PORTO ALEGRE
MÍNIMA 10º MÁXIMA 28º
Mais informações sobre tempo e clima na **página 19**

CORREIO DO POVO .com.br

TERÇA-FEIRA, 14 | 12 | 2010

9 771517 917075

RICARDO GIUSTI

HOJE, às 14h, em ABU DHABI

Lá vem o Inter

Time de Celso Roth estreia às 14h de hoje (horário do Brasil) no Mundial de Clubes contra os africanos do Mazembe

■ **FABRICIO FALKOWSKI**
fabricio@correiodopovo.com.br

Inegavelmente, existe uma hierarquia no mundo do futebol. Há clubes grandes, médios e pequenos. No entanto, não raras vezes, a lógica é invertida e o menor engole o maior. Quando acontece, está configurada a "zebra". O Inter entra em campo logo mais em Abu Dhabi com seus R$ 200 milhões anuais, com seus títulos nacionais e internacionais, com sua história, com D'Alessandro, Kleber e Rafael Sobis. O Mazembe vem da África com sua alegria, sua força física, sua pouca tradição e, quem sabe, com a possibilidade de trazer alguma surpresa. Ambos brigam por uma vaga na final do Mundial de Clubes da Fifa. O embate ocorre na noite de hoje em Abu Dhabi (14h no Brasil), no Mohammed Bin Sayed Stadium.

É claro, o objetivo dos colorados é manter a lógica. Ou seja, vencer o Mazembe para chegar à final do Mundial de Clubes, onde espera-se que o adversário seja a Internazionale de Milão. "Sempre há um favoritismo, até pela grandeza dos clubes. Mas isso não é o mais importante. Futebol não se ganha mais só na técnica e na história. Tem que suar", reconhece Tinga, um dos jogadores mais experientes do grupo.

Embora admita a noção de uma certa hierarquia no futebol, nos últimos dias Celso Roth tem esforçado-se para afastar o favoritismo do seu time. Desmistificou a ideia. Deu discurso para o grupo, reuniu-se individualmente com alguns jogadores e usou a derrota do Pachuca para o próprio Mazembe, na semana passada, para cristalizar seu ponto de vista. "Pela história e pela tradição, há uma diferença. Mas a cada ano essa diferença diminui. E se essa diferença não é tratada da forma correta, acontece o que aconteceu com o Pachuca. Não podemos negar a tradição, mas futebol é jogado dentro de campo", confirma, sério, o treinador.

O argentino Guiñazu, exemplo de raça e dedicação nos jogos, concorda: "No futebol, a cor da camisa não interessa mais. Tem de correr e suar muito para ganhar", enfatiza Guiñazu, de quem se espera exatamente isso.

No semblante dos jogadores, é possível perceber que o discurso de Roth está sendo assimilado. Há, na concentração um clima de tensão pré-estreia, um nervosismo positivo, daquele tipo que desperta atenção. "Temos de fazer valer a nossa teórica superioridade. É só um jogo, não tem outra chance. Temos de jogar o nosso futebol. Se fizermos bem o que o Celso Roth está pedindo, podemos ganhar. Quanto mais próximo da hora do jogo, melhor. E está chegando a hora", afirmou ontem, em entrevista coletiva, o atacante Rafael Sobis.

A ideia ganha corpo a cada entrevista, em cada declaração dos jogadores e dos dirigentes. A convicção é de que o Inter só irá vencer o Mazembe equiparando-se com os africanos na força e sobrepujando-os na melhor técnica. "Não dá para deixar para depois. Isso é que estamos apregoando para o jogadores. Não tem depois, não tem segunda chance. Temos de dar 100% de atenção e estar 100% preparados. É hoje e agora", continua Roth.

Na véspera da estreia, os jogadores fizeram apenas um trabalho de reconhecimento do gramado do Mohammed Bin Zayed Stadium. Foi realizado também o recreativo, tradicional tanto antes dos menores jogos do Gauchão até as maiores decisões. Houve descontração e, claro, muito trabalho. "O mais importante é passar, independentemente do placar. Se jogar bem, excelente, mas isso não é tão importante. O mais fundamental é passar para a final", finaliza Roth. Uma vez na decisão, o Inter então poderá assistir amanhã, tranquilo, à semifinal entre a Internazionale e os sul-coreanos do Seongnam.

Inter x Mazembe

- Inter: Renan; Nei, Bolívar, Índio e Kleber; Wilson Matias, Guiñazu, Tinga e D'Alessandro; Rafael Sobis e Alecsandro. Técnico: Celso Roth.
- Mazembe: Kidiaba; Kimwaki, Kasusula, Nkulukuta e Ekanga; Mihayo, Bedi, Kaluyituka e Kanda; Singuluma e Kabangu. Técnico: Lamine N'Diaye.
- Árbitro: Bjorn Kuipers (Holanda).
- Local: Estádio Mohammed Bin Zayed, em Abu Dhabi (EAU).
- Início: 14h (horário do Brasil).